

ATA DA CENTÉSIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 30-10-2023.

Aos trinta dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e três, reuniu-se, presencialmente, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, e virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Alvoní Medina, Biga Pereira, Cassiá Carpes, Cláudio Janta, Cláudia Araújo, Cláudio Conceição, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Giovanni Culau e Coletivo, Hamilton Sossmeier, Jessé Sangalli, José Freitas, João Bosco Vaz, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Aldacir Oliboni, Engº Comassetto, Fernanda Barth, Idenir Cecchim, Jonas Reis, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Marcelo Sgarbossa, Mônica Leal, Pedro Ruas, Prof. Alex Fraga, Roberto Robaina e Tiago Albrecht. À MESA, foram encaminhados o Projeto de Lei do Legislativo nº 396/22 (Processo nº 0811/22), de autoria de Cláudia Araújo, e o Projeto de Lei do Legislativo nº 573/23 (Processo nº 0964/23), de autoria de José Freitas. Ainda, foi apregoado Requerimento firmado por Aírto Ferronato, solicitando Licença para Tratamento de Saúde do dia trinta de outubro ao dia primeiro de novembro do corrente. Na oportunidade, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma a: Julia Martina Gonçalves Motta, Salete dos Santos Morais e Ricardo Baldino por solicitação de Cláudia Araújo, José Freitas e Cláudio Janta, respectivamente. Após, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Vinícius Pasqualini, integrante do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, que se pronunciou acerca da regulamentação da Lei nº 13.935/19. Em prosseguimento, nos termos do artigo 206 do Regimento, Psicóloga Tanise Sabino, Karen Santos, Giovanni Culau e Coletivo e Jonas Reis manifestaram-se acerca do tema tratado em Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e quarenta e seis minutos às quatorze horas e cinquenta minutos. A seguir, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o Transcurso do Dia do Comerciário, nos termos do Requerimento nº 203/23 (Processo nº 1115/23), de autoria da Mesa Diretora. Compuseram a Mesa: Hamilton Sossmeier, presidindo; Nilton Souza Neco, Presidente do Sindicato dos Comerciários de Porto Alegre – SINDEC; Guiomar Vidor, Presidente da Federação dos Empregados no Comércio do Rio Grande do Sul - FECOSUL e da Central dos Trabalhadores do Brasil - CTB. Em COMUNICAÇÕES, Cláudio Janta, proponente, pronunciou-se. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Biga Pereira. Nilton Souza Neco e Guiomar Vidor pronunciaram-se, agradecendo a homenagem. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e quinze minutos às quinze horas e dezenove minutos. Ainda, em COMUNICAÇÕES, foi realizada homenagem à Associação dos Técnicos de Nível Superior do Município de Porto Alegre – ASTEC –,

nos termos do Requerimento nº 206/23, (Processo nº 1152/23), de autoria da Mesa Diretora. Compuseram a Mesa: Hamilton Sossmeier, presidindo; Irineu Pedro Foschiera, Edmilson Todeschini, Elaine Rosler Silveira, Carlos Adolfo Bernd, Luis Ferrari Borba, Carmem Maria Lapolli Von Hoonholtz e Lurdes Maria Toazza Tura, respectivamente Presidente, Vice-Presidente, Diretora Administrativa, Diretor Financeiro, Diretor de Relações Trabalhistas e Sindicais, Diretora Cultural e Diretora de Relações com Aposentados e Pensionistas da ASTEC. Em COMUNICAÇÕES, Jonas Reis, proponente, e Engº Comassetto, em tempo cedido por Aldacir Oliboni, pronunciaram-se. Irineu Pedro Foschiera e Edmilson Todeschini pronunciaram-se, agradecendo a homenagem. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e quarenta e nove minutos às quinze horas e cinquenta e cinco minutos. A seguir, ocorreu a homenagem aos servidores da Câmara Municipal de Porto Alegre, com entrega de diplomas alusivos a 10, 15, 20, 25 e 30 anos de serviço. Em COMUNICAÇÕES, manifestaram-se Tiago Albrecht e Karen Santos. Após, pronunciou-se, em GRANDE EXPEDIENTE, Psicóloga Tanise Sabino. Foi aprovado Requerimento, colocado em votação por Hamilton Sossmeier, presidindo, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão, passando-se imediatamente aos períodos de Pauta Especial e de Pauta. Em PAUTA ESPECIAL, Discussão Preliminar, esteve, em 3ª sessão, o Projeto de Lei do Executivo nº 035/23. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram em 1ª sessão, o Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 002/23; o Projeto de Lei do Legislativo nº 576/23; e o Projeto de Resolução nº 082/23. Às dezesseis horas e cinquenta e cinco minutos, por impossibilidade técnica em dar continuidade aos trabalhos (falta de acesso à internet no Palácio Aloísio Filho), o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Hamilton Sossmeier. Do que foi lavrada a presente ata, que será submetida à apreciação da Mesa Diretora e aprovada mediante a assinatura da maioria de seus integrantes, nos termos do artigo 149, parágrafo único, do Regimento.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Boa tarde a todos.

Vereador Claudio Janta (SD) (Requerimento): Sr. Presidente, membros desta Casa, público que nos assiste, boa tarde. Muitas vezes, quase todas as segundas e quartas-feiras, nós usamos este microfone de aparte para pedir um minuto de silêncio a pessoas que partiram. Eu queria mudar isso, mesmo não estando no Regimento, Luiz Afonso. Hoje, quero pedir a este plenário uma salva de palmas para os servidores públicos pelo seu dia – dia 28 de outubro, sábado; para os comerciários, que têm o seu dia no dia de hoje; e para o Ver. Oliboni, que faz aniversário no Dia do Comerciário. Aproveito esse ensejo, porque eu não posso deixar passar em branco, já que sou pai: o meu filho também está de aniversário hoje, no Dia do Comerciário, e teve a compreensão de que, em todos esses 31 anos de vida dele, nesta data, eu estava junto com o Sindicato dos Comerciários

de Porto Alegre, junto com os comerciários, e, à noite ou ao meio-dia, tinha um espaço para ele. Então, queria pedir uma salva de palmas para todos esses homenageados nesta Casa no dia de hoje. (Palmas.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Parabenizo a Ver.^a Cláudia pelo aniversário nesse final de semana. Ver. Aldacir Oliboni, que hoje completa mais um ano de vida, nosso Cristo está de aniversário.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Sr. Presidente, quero me unir ao Ver. Janta, ao início da fala dele sobre o minuto de silêncio. E solicito um minuto de silêncio pelo falecimento da Sra. Júlia Martina Gonçalves Motta, mãe do meu assessor Fábio, que faleceu de 27 de outubro para 28 de outubro, na madrugada. Ela já estava hospitalizada; infelizmente, veio a falecer. Então, com carinho pelo nosso assessor e por sua mãe, que foi tão presente na vida dele, eu gostaria de pedir esse minuto de silêncio.

Vereador José Freitas (REP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento da Sra. Salete dos Santos Moraes, prima da minha esposa, que faleceu ontem, precocemente. Um abraço e obrigado.

Vereador Claudio Janta (SD) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Ricardo Baldino, o Ricardão, uma liderança sindical do nosso Estado, de grande expressão nas décadas de 1980 e 1990, que foi a óbito no sábado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, que tratará de assunto relativo à regulamentação da [Lei nº 13.935/19](#). O Sr. Vinícius Pasqualin, representando o Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. VINÍCIUS PASQUALIN: Boa tarde, pessoal, Exmos. Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, outras autoridades, colegas da psicologia, colegas do serviço social, demais pessoas aqui presentes. Sou Vinícius Pasqualin, sou psicólogo de formação,

doutorando em educação pela Faculdade de Educação, membro do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul e da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional do qual faço parte da gestão. Eu tenho uma encomenda aqui dessas duas categorias, desses conselhos para poder falar hoje publicamente e destacar também não só a questão da [Lei nº 13.935/19](#) que dispõe da nossa presença na rede pública de educação básica, mas também do déficit de psicólogos e assistentes sociais nas outras políticas do município. Segundo os últimos dados, faltam 88 psicólogos entre a política de assistência e de saúde. Quero cumprimentar também a minha presidenta, que não pôde estar aqui hoje, a professora Miriam, psicóloga e conselheira, e destacar também os movimentos pela regulamentação da lei do Município de Porto Alegre nas pessoas da Ver.^a Karen Santos, da Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, do Ver. Jonas Reis e, recentemente, do Ver. Giovani Culau, que tem se debruçado sobre a pauta da saúde mental no Município de Porto Alegre. Cumprimentar também os meus colegas do núcleo de educação aqui de Porto Alegre, do Conselho Regional de Psicologia, os quais têm sido incansáveis e grandes companheiros e companheiras na tarefa que assumimos conjuntamente de trabalhar pela Lei Federal nº 13.935/2019 para que ela seja regulamentada. E é para falar sobre essa lei que, mais uma vez, solicitamos espaço nesta Casa Legislativa. Não é a primeira vez que estamos aqui, reiterando sua relevância, mas que lei é essa e por que temos estado presentes nos mais diversos lugares abordando-a? Qual a sua importância e por que todos e todas nós temos que conhecê-la? Por que buscamos a sua implementação? Tentarei responder essas questões e, ao mesmo tempo, trazer uma breve contextualização sobre o tema.

A lei de dezembro de 2019 garante a presença dos psicólogos e assistentes sociais na rede pública de educação básica; ela foi promulgada após mais de 20 anos de tramitação no Congresso Nacional, período marcado por uma intensa mobilização de luta de diversas entidades da psicologia e do serviço social. Portanto, nossa jornada vem de longa data e não foi construída isolada dos movimentos de educação. Essa lei é desengavetada em 2019, após massacre de Suzano, é importante lembrar isso, e ela firma também não só o direito à educação, mas o direito à infância, o direito à proteção. A psicologia e o serviço social têm uma contribuição tão histórica quanto sólida e efetiva para a educação brasileira, além de auxiliar na elaboração de estratégias que garantam aprendizagem de qualidade para todas e todos estudantes em uma perspectiva plural e inclusiva, radical de inclusão considerando suas diferenças, desigualdades e dificuldades. A presença de profissionais dessas duas categorias ajuda significativamente na efetivação de direitos e políticas públicas essenciais às crianças e jovens em idade escolar, ademais, como citado na Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, LDB, Lei nº 9.394/1996, em seu art. 2º (Lê.): “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Acho que é importante rememorar aqui em diálogo com a educação no Município que já existiram psicólogos na rede de educação do Município articulando rede, se eu não me engano no período ali de 2010. Deste modo, entendemos

que atuação de profissionais da psicologia e serviço social na rede básica de educação de ensino agrega qualidade ao processo de aprendizado e formação social dos estudantes, bem como a convivência escolar e a relação da família e escola, sendo que integramos as equipes escolares na condição de profissionais de educação, para garantir o pleno de direito e desenvolvimento citado na LDB. E por falar sobre cenas produzidas na educação, destaco que nossas categorias profissionais estão incluídas na Lei nº 14.276/21, a lei do Fundeb. Importante destacar que a lei também chega antes do Fundeb, muitos Municípios já têm profissionais da psicologia no seu quadro, na Secretaria Municipal de Educação. Então, independente do Fundeb, também tem essa possibilidade. Fundeb, 30% do fundo podem ser utilizados para custear a remuneração dos profissionais da psicologia e serviço social, portanto, já existe todo aparato legal e possibilidade de recursos para viabilizar as contratações de profissionais.

Retomo agora perguntas que citei anteriormente: qual é a importância dessa lei? E por que todos e todas nós temos que conhecê-la e buscar sua implementação? Ultimamente, como eu citei aqui no início, vários parlamentares têm se debruçado de novo na demanda da saúde mental, mas que a gente possa fazer isso com evidência, com qualidade, com materialidade para conseguir promover e construir uma política pública com sentido, que emancipe, que crie rede, que crie diálogos. Nas políticas públicas, segundo as pesquisas e nossas práticas dentro do conselho, é muito difícil conseguir fazer acontecer a intersetorialidade. Então, respondo: é notório que a atuação de psicólogos e assistentes sociais na rede básica de ensino contribui para a consolidação do ensino público inclusivo de qualidade e garantidor de direitos. Enquanto me refiro a direito, cito também o Estatuto da Criança e do Adolescente que indica, no seu art. 4º, que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Em consonância com o art. 53 do ECA, consta também que a criança e adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa. Poderíamos citar outros trechos do ECA, bem como de outras legislações, mas entendemos que esses são suficientes para ilustrar o dever do poder público e da sociedade em geral, que inclui essas categorias quanto à garantia desses e de outros direitos do público mencionado. Convocar as autoridades a regulamentar a lei não se trata, portanto, de uma reivindicação com interesses corporativos; trata-se de um compromisso das nossas profissões com as direções e desenvolvimento integral dos estudantes, afinal nos importamos, de fato, com a educação e o futuro de nossas crianças. Quando a gente fala no sentido corporativo, pessoal, existe uma epidemia de diagnósticos, quando os encaminhamentos não são construídos em rede, a gente está medicalizando sem necessidade. Então, a gente tem crianças de 12 anos aí tomando Rivotril, sendo que um acompanhamento, uma assessoria, uma consultoria podem prevenir isso. A educação, enquanto direito, exige investimento concreto por parte do poder público, para atender às reais necessidades dos estudantes da comunidade escolar, o que significa também a garantia de manutenção de uma equipe

multiprofissional que conte com psicólogas e assistentes sociais. Nesse sentido, desconsiderado o processo histórico em torno da lei, não é apenas um desrespeito para com esforço de trabalhos de décadas de categorias profissionais envolvidas, mas, sobretudo, uma afronta à qualificação tão necessária da rede pública de educação básica. E também é um desrespeito à gestão democrática, onde a gente tem visto aí os profissionais da educação pedindo, para não dizer implorando, mais apoio, mais construção de rede.

Reitero, por fim, que a psicologia, em seu trabalho, com a educação, dentre tantos aspectos, tem muito a colaborar no combate às violências nas escolas, no enfrentamento das dificuldades dos processos de escolarização, sendo capaz de promover o desenvolvimento humano em suas múltiplas perspectivas. Quando a gente fala de desenvolvimento humano, são múltiplas perspectivas e não a perspectiva só, para não violentar outras existências.

Portanto, estamos aqui hoje para, mais uma vez, pedir a atenção do poder público municipal na efetivação dessa lei, na construção dessa política, para que crianças e jovens da nossa rede de educação contem com profissionais e com uma educação de qualidade, que deve ser prioridade sempre. Obrigado, é isso.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convidamos o Sr. Vinícius Pasqualin a fazer parte da Mesa.

A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Boa tarde; quero saudar o Presidente desta Casa, Ver. Hamilton Sossmeier, o nosso querido amigo Vinícius, um grande parceiro da caminhada – e eu quero te pedir que leve um abraço para a nossa presidente do Conselho Regional de Psicologia, a Miriam. E dizer que, neste ano, no começo do ano, acho que por maio e junho, estive visitando o Conselho e fiz esse convite também para o Conselho Regional de Psicologia estar mais uma vez nesta Casa. No ano passado, o Conselho já esteve aqui, no mês de agosto, no mês do psicólogo, e eu fico muito feliz que, pela segunda vez, nesta gestão, o Conselho de Psicologia está aqui na Casa do Povo, tratando de assuntos tão importantes. Então quero te dizer, Vinícius, que nós conhecemos a luta do Conselho de Psicologia, a luta por políticas públicas na área da saúde mental, a luta por psicólogos nas escolas, e nós aqui no Parlamento estamos também fazendo a nossa parte. Eu sou muito feliz de ser psicóloga de formação já há 20 anos, sou tua colega, tenho algumas especializações na área, tenho mestrado, a gente estava conversando ali antes de começar a sessão, e aqui nesta Casa nós temos algumas frentes parlamentares. A Frente Parlamentar da Saúde Mental, a qual eu presido; a Frente Parlamentar de Prevenção ao Suicídio e Autolesão e a Frente Parlamentar da Dependência Química, todos esses temas vinculados à saúde mental. E agora eu protocolei mais uma outra frente, que é de apoio à regulamentação da Lei Federal nº 13.935, que é um grande debate nosso. Nós estamos trabalhando aqui com o nosso prefeito Melo e estou muito

feliz que o prefeito, no dia 20 de outubro desse mês, assinou o termo de cooperação com uma OSC, e, nós, através do programa Incluir+POA, vamos ter 27 psicólogos nas escolas de Porto Alegre. Sabemos que é um número pequeno, poderia ser mais, tendo em vista que tem 98 escolas em Porto Alegre, mas entendo que sempre é um começo. Nós estamos começando e sensibilizando nosso prefeito, cada vez mais. Então, querido colega, parabéns pelo teu trabalho também porque eu sei que tu és muito dedicado, esforçado e sempre dá um jeito de fazer tudo, com doutorado e comissões, enfim. Parabéns pelo teu trabalho e especialmente também o trabalho do meu Conselho, o Conselho Regional de Psicologia.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, Presidente, primeiro saudando a visita aqui do Vini, novamente trazendo a importância e a urgência do Município de Porto Alegre olhar de forma séria para a nossa questão de saúde mental. Nós temos mais de 7 mil pessoas na lista do Gercon esperando atendimento. E quero ressaltar, na minha fala, a luta pela regulamentação, nas escolas, dos assistentes sociais, dos psicólogos porque, em nenhum momento, se tratou de terceirização ou contratualização, Ver.^a Sabino, a luta da categoria é para que os trabalhadores tenham enraizamento, tenham qualificação, tenham compromisso com a continuidade do serviço prestado junto à rede. O nosso mandato elaborou, junto com o Conselho Regional de Psicologia, com o Sindicato de Psicólogos, com o Conselho de Assistência Social uma contraproposta colocando ali uma quantidade mínima. Isso foi enviado ao governo com uma previsão de resposta em agosto deste ano, e, até agora, o governo Melo não deu nenhuma resposta em relação a isso. Nós nos reunimos com a secretária Janaina, da SMED, nós nos reunimos com a secretária Sônia, nós estamos, desde o início de outubro, esperando uma reunião com o novo secretário de educação, porque, para nós, isso é urgente, é muito sério. As escolas sofrem cotidianamente com vários tipos de violência – a violência da falta de monitor, a violência das águas que inundam e alagam atrapalhando a acessibilidade, a violência da falta de merenda, a violência dos toques de recolher, como a gente está enfrentando agora na Zona Norte da cidade. É óbvio que isso vai atrapalhar a qualidade de vida e a qualidade de trabalho desses servidores públicos, que estavam nessa data recente de um dia de comemoração, mas de nada adianta a gente pedir palma para os servidores sendo que a gente não consegue olhar para a realidade do trabalho que está posto hoje no Município. E é muito importante a gente denunciar, é muito importante a gente levantar esses dados para alertar a nossa população, que é um programa, é uma política hoje a desassistência, a falta de atendimento. Nós não queremos um atendimento precário para os pobres, não queremos o atendimento pobre para o pobre, como tudo aquilo que é elaborado em âmbito de política pública terceirizada, contratualizada. Nós queremos concurso público, nós queremos servidores que fiquem de legado, independentemente de gestão, independentemente de governo, independentemente de

empresa que está por trás da osca que vai se beneficiar ou não com esse contrato. Nós queremos servidores públicos com compromisso, com compromisso de garantir minimamente uma articulação com a rede de assistência e de saúde. Obrigada, Vini.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Vinícius, eu vim correndo ao plenário porque não poderia perder a oportunidade de te cumprimentar. E, ao te cumprimentar, peço que leve o meu abraço, do nosso mandato coletivo, a toda a diretoria do Conselho Regional de Psicologia. Na oportunidade que tenho aqui de fala, Presidente, faço um apelo para que, na presença do Conselho Regional de Psicologia, os nossos nobres colegas ouçam as vozes trazidas aqui, porque são vozes em defesa das políticas públicas, do entendimento de que a saúde precisa ser visualizada de forma integral e sistêmica. Para isso, precisamos combater toda e qualquer manifestação de ataque aos direitos humanos, precisamos enfrentar coletivamente as violências do machismo, da LGBTQIA+fobia, da xenofobia, do racismo.

Quero concluir agradecendo a oportunidade que tive de, na semana passada, ter sido recebido pelo Conselho para que nós possamos coletivamente colaborar para que a Prefeitura regulamente o projeto que aprovamos aqui, na Câmara, que visa construir, em Porto Alegre, uma política municipal de promoção da saúde mental de crianças e adolescentes e de prevenção ao suicídio. Então, agradeço a presença e, mais uma vez, deixo o meu abraço a ti e a todo o Conselho. Muito obrigado, Vini.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Sr. Vinícius, falo aqui em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores – Ver. Oliboni, Ver. Comassetto – e quero agradecer o trabalho do Conselho, agradecer essa construção de direitos que vocês, da psicologia, fazem para muitas pessoas. A gente sabe o quão é importante tratar das pessoas, da sua individualidade, e também das suas problemáticas, porque a sociedade é feita de relações e é também feita de conflitos que atingem a gente. O papel do psicólogo é fundamental, e faço um destaque aqui: aprovamos um projeto, protocolado em 2021, muito próximo do projeto nacional da psicologia e serviço social nas escolas, porque a gente entende que isso vai qualificar a aprendizagem.

Os processos de ensino-aprendizagem precisam dos serviços de psicologia e de assistência nas escolas, e quem fala é um professor; já estamos na luta desde 2005, já vão quase 18 anos de luta pela educação. E eu tive muita satisfação por, em 2008, participar de uma luta nacional que garantiu, na nossa LDB, a música nos currículos. E a gente sabe do valor que é, a batalha que se faz para que mais profissionais e mais diversidade estejam presentes.

Por último, destaco aqui que nós fizemos algumas ações, o mandato – talvez o senhor não saiba –, nós enviamos R\$ 50 mil para os pacientes da saúde mental do Município terem vale-transporte para poderem continuar os seus tratamentos, porque, diante da crise econômica, não tinham. Então, uma emenda que foi implementada, muitas pessoas conseguiram acessar o serviço, porque não basta ter o serviço, é preciso ter a condição também para chegar até ele, porque os serviços são centralizados. Infelizmente, a história do SUS é uma história difícil, e, na área da saúde mental, tem esse dificultador. Também enviamos uma emenda, infelizmente essa não foi implementada, a gente ainda está na batalha, na briga; mas é para a saúde mental infantojuvenil na região da Restinga, que é um aparelho que atende todo o Extremo-Sul, a Zona Sul, é importante funcionar com maior potência. Então, a gente está na luta, sempre com os psicólogos, as psicólogas. Vida longa ao Conselho, parabéns pela explanação e pela proposição. Um abraço.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Jonas Reis. Agradecemos a presença do Sr. Vinícius Pasqualin, representante do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h46min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (14h50min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSE LUÍS ESPINDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do Dia do Comerciante, nos termos do Requerimento nº 203/23, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: Sr. Nilton Souza Neco, presidente do Sindicato dos Comerciantes – Sindec; Sr. Guiomar Vidor, presidente da Federação dos Empregados no Comércio do Rio Grande do Sul – Fecosul e da Central dos Trabalhadores do Brasil – CTB.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Claudio Janta, proponente desta homenagem, está com a palavra.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, senhoras e senhores, membros desta Casa, trabalhadores do comércio que vêm a esta Casa neste dia muito especial; primeiramente, nós gostaríamos de agradecer à Mesa Diretora que novamente aprovou essa homenagem a essa categoria, que, hoje, na nossa cidade, representa em torno de 120 mil trabalhadores que estão lá, nas lojas, nos diversos ramos do comércio, entregando aquilo que as pessoas buscam: um sonho; um sonho de um carro

novo, um sonho de um celular, de uma tiara, de uma roupa, de um casaco, de uma saia, de um sapato, e por aí vai. Nós somos as pessoas que durante a maior crise sanitária que o mundo teve, de saúde, nós lutamos não somente para que as pessoas tivessem essa entrega feita por nós, mas principalmente para manter os postos de trabalho. Esse dia surgiu numa luta, e essa luta continua ainda hoje, quando nós achamos que não podemos mais conviver com o que está na frente das nossas lojas; não podemos mais conviver com a concorrência desleal que existe de produtos que aqui chegam e que são ofertados na frente dos nossos postos de trabalho. Fizemos, há um tempo, junto com governo municipal, na liderança do secretário da SMIC na época, Idenir Cecchim, uma política de ter os centros de compras. Nós temos o Centro Popular de Compras da Restinga, temos o Centro Popular de Compras do Centro e em outros bairros de Porto Alegre, para permitir que as pessoas possam ter os seus produtos, mas não na frente dos nossos empregos. Nós viemos lutando muito para reconhecer a categoria, lutando para nós termos um piso nacional e, cada vez mais vamos seguir lutando para melhorar a vida das pessoas, melhorar a vida da nossa família e ofertar aquilo que as pessoas procuram. E nós procuramos um trabalho com dignidade, um trabalho que gere emprego, que gere renda, e, principalmente, as lutas que nós encaminhamos, as lutas que nós muitas vezes trouxemos aqui para esta Casa; hoje nós temos leis que asseguram o trabalho aos domingos e feriados, que surgiram nesta Casa, surgiram de acordos com o sindicato, assim como vários outros acordos que vêm sendo feitos. Então, um parabéns muito especial, que esta Casa num todo faz aos comerciários de Porto Alegre, aos comerciais do Rio Grande do Sul e comerciários do Brasil. Essa data é nacional. Hoje, o Brasil inteiro comemora o Dia do Comerciário, o dia dessas pessoas que estão lá nas lojas, atendendo os consumidores.

Vereador Engº Comassetto (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito obrigado, Ver. Claudio Janta, queria lhe cumprimentar; cumprimentando aqui o Vitor e o Nilton, cumprimento todos trabalhadores e trabalhadoras do comércio de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul; dizer que é um momento de reconquista, de reestruturação, principalmente o que sofremos nos últimos 15 anos, com o desmonte de todas as políticas e a garantia dos direitos do trabalho; portanto, quero cumprimentar aqui os sindicatos que lutam, que organizam, que se mantêm no dia a dia, bem como todos comerciários e todas comerciárias do Rio Grande do Sul. Um grande abraço, Ver. Claudio Janta, muito obrigado.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Sossmeier; desde que eu entrei, aqui em 2013, sempre é homenageado o sindicato, pela iniciativa do Ver. Janta; cumprimentar o Sr. Nilton Neco, presidente do Sindicato dos Comerciários; o Sr. Guiomar Vitor, presidente da Fecosul e da CTB. Quero dizer que fui comerciária, então me sinto muito à vontade; início de carreira, primeiro emprego. É muito importante o comércio, que gera emprego e renda, vamos falar assim, também o lado lúdico, que é a moda; então, essa área do

comércio para mim foi a área da moda. Também sempre presente o Neco aqui, já foi nosso colega, companheiro de partido – sempre é uma satisfação recebê-lo. Mais uma vez, Janta, parabéns pela iniciativa, e a todos comerciários também.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Obrigado, Ver.^a Lourdes. Então, gostaríamos novamente de reiterar esse agradecimento à Mesa Diretora, que vem novamente homenageando os comerciários.

Vereador Idenir Cecchim (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Estou completamente afônico, mas não poderia deixar de saudar o meu querido amigo Neco, meu amigo Janta; o Sindec sempre foi parceiro do comércio de Porto Alegre, não é só dos funcionários, o Sindec é parceiro da cidade de Porto Alegre, sempre foi; por isso eu tinha, mesmo sem voz, que vir aqui cumprimentar o senhor pela ideia; ao presidente, dizer que o Sindec merece vida longa e muito sucesso.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Obrigado, Ver. Idenir Cecchim, dizer que esse sindicato e essa categoria, principalmente, têm amadurecido muito; os comerciários, que têm a sua data-base em 1º de novembro, na quarta-feira. Os comerciários de Porto Alegre só estão aguardando o índice da inflação para assinar a convenção do ano que vem, uma convenção que mantém os auxílios, mantém as conquistas econômicas e sociais, mantém os direitos das mulheres, os direitos dos trabalhadores, e conquista, neste ano, após a pandemia, um aumento real no piso dos comerciários. Essa é a categoria que está, no fim de semana, durante a semana no Centro de Porto Alegre, nos bairros, nos *shoppings* à disposição para entregar o que as senhoras e os senhores sonham. Nós estamos lá para realizar os seus sonhos. Queria dar os parabéns ao presidente Nilton Neco em nome de todos comerciários de Porto Alegre; ao Guiomar Vidor em nome de todos comerciários do Rio Grande do Sul, e dizer que hoje somos a maior categoria do Estado do Rio Grande do Sul, a maior categoria de Porto Alegre, das cidades onde estamos, os comerciários, e a maior categoria produtiva do Brasil. Vida longa aos comerciários. Vida longa à geração de emprego e renda e aos direitos dos trabalhadores. Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Sr. Presidente Hamilton Sossmeier, colegas vereadoras e vereadores; Guiomar Vidor, presidente da *Federação dos Empregados no Comércio* – Fecosul; Nilton Neco, presidente do Sindicato dos Comerciários de Porto Alegre; todos os trabalhadores e todas as trabalhadoras que estão aqui hoje nas nossas galerias, é um prazer muito grande recebê-los e recebê-las nesta Casa. Ter aqui servidores públicos, ter aqui a categoria comerciária nos anima. Estamos aqui por vocês. E hoje poder homenagear essa categoria para mim é motivo de orgulho.

Aqui foi dito, Presidente Sossmeier, essa categoria se organiza lá no início dos anos 1900. Lá eram chamados de caixeiros viajantes, de guarda-livros, de escriturários. Criaram, no início dos anos 1900, a união dos empregados no comércio, categoria extremamente explorada, beirando àquilo que nós recentemente aqui falamos muito, que era um trabalho análogo à escravidão: jornadas de trabalho extenuantes, sem descanso, sem valorização. Em 1932, o Brasil assistiu a passeata gigante que aconteceu no Rio de Janeiro e que adentrou o Catete. Naquela oportunidade, Getúlio Vargas teve que reconhecer essa categoria e ali decretou o horário: jornada de oito horas – reduziu de doze para oito horas –, com descanso semanal aos domingos. Essa brava categoria foi protagonista naquele momento a estender essa jornada de trabalho a todas as outras categorias no Brasil. Foram exatamente os comerciários, as comerciárias que levaram essa conquista a toda a classe trabalhadora.

Oitenta e um anos depois, nós conseguimos outra conquista importante, que foi a regulamentação dessa profissão, que, até então, era considerada ofício. Dilma sanciona a lei reconhecendo essa categoria, mais uma vez, protagonizada por muitas mobilizações. Muitas conquistas, Neco e Guiomar, muitas conquistas; mas, apesar dessas conquistas tão importantes dos trabalhadores, há desafios gigantes a serem vencidos por esse setor, que é central na nossa economia, especialmente aqui em Porto Alegre, que é uma cidade concentrada nos serviços, no comércio e no serviço público. Portanto, olhem só a importância de nós termos essas duas categorias hoje aqui. Dia 28, Dia do Servidor Público, a quem nós agradecemos muito, não existe serviço público sem servidores públicos. Mas nós estamos junto com vocês nessa luta da maioria, que são mulheres, mulheres que precisam ter a sua valorização do trabalho, que precisam de um ambiente de trabalho livre do assédio moral e sexual. Por isso, Guiomar Vidor e Neco, é com grande prazer que eu e o Ver. Janta propusemos a esta Mesa uma homenagem singela a essa brava categoria. Viva o dia dos servidores e das servidoras, viva o dia dos comerciários e das comerciárias! Obrigada.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): O Sr. Nilton Neco, presidente do Sindicato dos Comerciários de Porto Alegre, está com a palavra.

SR. NILTON SOUZA NECO: Boa tarde, Presidente, muito obrigado por esta homenagem tão importante para a nossa categoria. Agradeço a todos os vereadores aqui presentes, ao Ver. Janta, à Ver.^a Abigail, a todos os comerciários, dirigentes sindicais, dirigentes do nosso sindicato, dirigentes da Fecosul que estão aqui prestigiando este momento tão importante, aos comerciários da ativa, aos comerciários que estão aposentados e que estão assistindo à TVCâmara. Importante, mais uma vez, estar nesta Casa, o Sindicato dos Comerciários de Porto Alegre. Neste ano, estivemos aqui pelos 91 anos da nossa categoria, em 10 de julho, quando o sindicato completou 91 anos, e estamos agora de volta para uma homenagem tão importante a esta categoria, aos comerciários. Nós representamos hoje no Brasil mais de 10 milhões de trabalhadores, uma mão de obra

significativa e importante para a pujança do nosso comércio. Nós estamos na ponta do que é produzido de bens de consumo, do que é produzido de alimentos, nós estamos na ponta fazendo a venda. A importância do trabalhador comerciário foi vista agora há bem pouco, não só na crise econômica, mas também na pandemia, quando a nossa categoria teve que trabalhar, setores que foram considerados essenciais, como supermercado, farmácia e outros tiveram que trabalhar. E o merecimento que nós queríamos, naquela época, tanto do Estado quanto da Prefeitura, é que o comerciário fosse posto também na lista de prioridades para ser vacinado, como teve outras categorias essenciais que foram vacinadas independentemente da faixa etária de idade. Naquela época, nós brigamos para isso, para que o funcionário fosse reconhecido, porque são nesses momentos difíceis da categoria que é importante o seu reconhecimento, não só em melhores condições de trabalho, não só em salários dignos, mas também nesses momentos tão importantes. Por isso, para nós, a Câmara de Vereadores de Porto Alegre, Ver. Cecchim, Ver. Janta, Ver.^a Biga, reconhecendo essa categoria, é tão importante, mostra o quanto ela é valiosa para a nossa cidade, para o nosso Estado e para o nosso País. Nós estamos aqui mais uma vez homenageando aqueles que estão na ponta, no dia a dia, atendendo a comunidade, atendendo a população, é muito merecida aos trabalhadores comerciais. Vida longa à nossa categoria! Guiomar, é importante as nossas duas organizações – o Sindec e a Fecosul – estarem aqui representando a nossa categoria no nosso Estado, Muito obrigado por esta homenagem, muito obrigado, Ver. Janta, Ver.^a Abigail, e continuamos na luta em busca do reconhecimento cada vez maior da nossa categoria.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Sr. Guiomar Vidor, presidente da Fecosul e da CTB, está com a palavra.

SR. GUIOMAR VIDOR: Boa tarde, Sr. Presidente Hamilton Sossmeier, juntamente com o Ver. Claudio Janta e a Ver.^a Biga Pereira, que são proponentes desta homenagem, demais vereadores e vereadoras, queria fazer um agradecimento especial; queria cumprimentar o companheiro presidente do Sindicato dos Comerciários de Porto Alegre, Nilton Neco, comerciários, comerciárias, dirigentes sindicais aqui presentes, e os que nos assistem também pela TVCâmara. Queria dizer que, para nós, é muito importante, conforme falou o presidente Neco, esta homenagem que está sendo feita aqui a essa categoria tão sofrida e pouco valorizada, que é a categoria comerciária, Presidente Sossmeier. Foi exatamente no dia 30 de outubro de 1932 que a categoria comerciária teve uma das suas maiores conquistas: a jornada de oito horas e o descanso semanal remunerado. Essa conquista teve início em uma luta promovida pelos trabalhadores, ainda no final do século retrasado, no início do século passado, da organização dos comerciários brasileiros que existia principalmente nas grandes cidades; e, através dessa grande mobilização e de uma grande mobilização dos comerciários cariocas, conquistamos, através de um decreto do Presidente Vargas, em 30 de outubro de 1932, exatamente essa legislação que foi consolidada para todos os trabalhadores e trabalhadores do comércio. Fruto dessa luta, nós tivemos mais adiante, também, a Consolidação das Leis do Trabalho,

em 1º de maio de 1943; mais adiante, em 1949, a Lei nº 605 e o Decreto nº 27.048, que regulamentaram o descanso semanal remunerado da categoria comerciária e outros direitos importantes. Foi um período de grande conquista, de grandes avanços. Depois, na década de 1990, nós tivemos retrocessos importantes e marcantes, principalmente com a implementação do projeto neoliberal em nosso País, através do governo Collor, do governo Fernando Henrique Cardoso, em que o nosso direito de descanso aos domingos foi retirado. Somente foi reconquistado em parte depois de 2002, com a eleição do presidente Lula. Conforme falou aqui, Presidente Cecchim, a Ver.^a Biga, em 2013, depois de uma grande luta da categoria comerciária, nós conquistamos, pela primeira vez na história, a regulamentação dos trabalhadores e trabalhadoras do comércio como categoria profissional, em que várias exigências foram colocadas, vários direitos foram colocados dentro da Lei nº 12.790, trazendo garantias e avanços importantes a esses trabalhadores. Tivemos, a partir de 2016, o golpe que foi resultado do afastamento, inclusive, da presidente Dilma, um processo da maior regressão civilizacional da história do nosso País. E, mais uma vez, os trabalhadores e trabalhadoras viram seus direitos retirados, os seus sindicatos enfraquecidos através da famigerada reforma trabalhista. Depois, veio a reforma da previdência, que praticamente acabou com o direito à aposentadoria. E agora, felizmente, através de uma grande mobilização nacional, de uma grande unidade nacional, com a eleição do presidente Lula, se abriu uma nova perspectiva de reconstrução nacional e de reversão desses marcos regressivos da reforma da previdência e da reforma trabalhista.

Então, neste dia 30 de outubro, a Fecosul e o Sindicato dos Comerciários do Rio Grande do Sul querem parabenizar a todos comerciários e comerciárias, conforme falou aqui o presidente Neco, profissionais que colocam de lado as suas insatisfações e problemas pessoais para melhor servir à sociedade. Esses que, mesmo durante o período da pandemia, nunca pararam de atender às necessidades essenciais da população, fazendo a roda da economia girar, contribuindo para o desenvolvimento de nosso Estado, da nossa cidade e do nosso País. Que neste 30 de outubro possamos renovar o nosso espírito de perseverança e, mais uma vez, com união, lutar por um País melhor, com democracia, emprego, direitos e salário justo. Esses são os desejos da Fecosul e do Sindicomerciários do Rio Grande do Sul. Obrigado pela homenagem e uma boa luta para que a gente possa, cada vez mais, ver esta importante categoria ter o seu trabalho valorizado. Obrigado, Presidente; obrigado, vereadores e todos que estão aqui conosco.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Agradecemos, mais uma vez, a presença do Sr. Nilton Neco, presidente do Sindicato dos Comerciários, e do Sr. Guiomar Vidor, presidente da Fecosul e da CTB, e damos por encerrada a presente homenagem ao Dia do Comerciário, uma proposição da Mesa Diretora em conjunto com os vereadores Claudio Janta e Biga Pereira. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h15min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h19min) Estão reabertos os trabalhos.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Dando continuidade ao período de Comunicações, este período é destinado a homenagear a Associação dos Técnicos de Nível Superior do Município de Porto Alegre – Astec, cujo proponente é o Ver. Jonas Reis. Convidamos para compor a Mesa: Sr. Irineu Pedro Foschiera, engenheiro agrônomo e presidente; Sr. Edmilson Todeschini, procurador e vice-presidente; Sra. Elaine Rosler Silveira, psicóloga e diretora administrativa; Sr. Carlos Adolfo Bernd, engenheiro civil e diretor financeiro; Sr. Luis Ferrari Borba, engenheiro civil e diretor de relações trabalhistas e sindicais; Sra. Carmen Maria Lapolli Von Hoonholtz, bibliotecária e diretora cultural; Sra. Lurdes Maria Toazza Tura, enfermeira e diretora de relações com aposentados e pensionistas. Prestigiam ainda este evento o Sr. Assis Brasil Olegário Filho, diretor do Sindicato dos Municípios de Porto Alegre – Simpa; Sr. Maércio de Almeida Flores Cruz, representante do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio Grande do Sul – Senge; Sra. Roselia Siviero Sibemberg, diretora de assuntos educacionais da Associação dos Trabalhadores/as em Educação do Município de Porto Alegre – ATEMPA. Com a palavra o Ver. Jonas Reis, proponente desta homenagem.

VEREADOR JONAS REIS (PT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Cumprimento aqui também os demais municipais e municipais presentes nesta sessão, amigos de longa data, pessoas compromissadas com o serviço público de qualidade, a defesa dessa qualidade para a cidadania, acho que isso é a representação da Astec. A Astec, tem 29 anos de história, surgiu lá em 1994, 1995, por um debate sobre a valorização do servidor. Muitas vezes a gente não sabe, mas a política pública só existe porque existem mulheres e homens, de carne e osso, desenvolvendo ações. E a Astec, particularmente, envolve os trabalhadores de nível superior, técnico-científicos – enfermeiras, médicos, procuradores, engenheiros, arquitetos, assistentes sociais, bibliotecárias, professoras, professores. Eu tenho um orgulho enorme de também ser associado da Astec. Fortalecer essa instituição significa fortalecer as políticas públicas para a população, isso é importante frisar, porque, aqueles que conhecem, sabem que a Astec se dedica há muitos anos a, cada vez mais, com maior capacidade e precisão, atender os anseios da cidadania. Garantir que, por exemplo, as obras sejam desenvolvidas sem prejuízo para o futuro; uma obra mal conduzida, mal avaliada, mal fiscalizada é prejuízo dobrado. Outrossim, não podemos acreditar que são prédios, paredes que produzem o direito à cidade, são os operadores da coisa pública: o servidor e a servidora. E, nesse dia 28, que já passou, também deixo um abraço, no nome da Astec, para todas e todos servidores da Prefeitura.

Mas é importante frisar também aqui, nesta nossa singela homenagem, que não é de hoje que a Astec tem feito importantes posicionamentos, importantes debates,

com conteúdo. Muitos associados da Astec recentemente trabalharam num documento que mostra a necessidade da valorização dos órgãos públicos, em especial o DMAE. Por que isso? Porque muitas vezes a classe política trabalha só com a ideia política, uma vontade, muitas vezes sem embasamento técnico, sem um embasamento com conhecimento de causa. E é isso que foi feito. Foi feito o debate, foi feito inclusive um seminário e se mostrou o quão perigoso é abrir mão do serviço público feito por servidores para abraçar empresas que vêm de outro lugar, de outros países, que não conhecem a realidade, não conhecem a situação da nossa Porto Alegre. Então, falo aqui especialmente do DMAE, o nosso Departamento de Água e Esgotos, que os engenheiros e arquitetos há muito tempo, Irineu, têm falado, têm frisado sobre a importância do concurso público e a importância de ter funcionários. Hoje, nós temos um departamento com dois mil cargos vagos – isso é gravíssimo! Nós precisamos mudar essa realidade, nós precisamos pensar sobre esse problema, a cidade precisa saber, os engenheiros já disseram, nós temos que ouvi-los.

E, por fim, aqui nesta minha fala, quero destacar que em 2008, após 13 anos de luta, a Astec obteve a integralização da GIT para todos os técnicos da Prefeitura, inclusive para os aposentados, com regimes especiais de trabalho, detentores dos cargos, é claro, de nível superior. Essa conquista mostrou e demarcou a importância dessa instituição. Muitas pessoas passaram pela gestão da Astec, foram diretoras, foram diretores na presidência, mas eu quero destacar especialmente na figura do Sérgio Brum a minha homenagem. Saudoso engenheiro Sérgio Brum, que muito construiu, e a gente se recorda bastante daquele movimento dos capacetes brancos, que buscava valorização. Isso é fundamental. Então, no nome do Sérgio Brum, que deixa um legado para nós, eu deixo aqui o meu abraço a todas e todos os servidores, aos associados da Astec, e um convite a toda a cidade: quando vocês olharem pelas ruas, pelas calçadas, os prédios públicos, saibam que ali passou a mão, ali tem o conhecimento, ali tem a história de muitas pessoas que nós, talvez, não conheçamos, mas que desenvolveram o serviço público de qualidade. Então, quando a gente passar por baixo de um viaduto, ou por cima dele, quando a gente passar por uma escola, passar pelo HPS, quando a gente olhar essas obras magníficas, tem ali a energia dessas servidoras e servidores capacitados, e não só os que passaram, mas evidentemente são pessoas que continuam atuando e trabalhando. É por isso que existe a Astec, é por isso que a gente abraça a Astec hoje, pela valorização do trabalhador de nível superior desta Prefeitura, que precisa receber mais reconhecimento. Não estamos no ponto onde deveríamos estar, muitos trabalhadores, Presidente, têm feito concurso jovens e têm saído da Prefeitura, nós precisamos rever isso. É preciso fortalecer o plano de carreira que atraia, e que permaneçam aqui os bons cérebros, porque nós estamos sofrendo hoje, nesta cidade, a chamada fuga de cérebros, que são as pessoas com conteúdo, com conhecimento, que querem dedicar sua vida, sua profissionalidade a Porto Alegre, mas não têm valorização pecuniária para isso, não têm condições. Então, nós precisamos mudar isso, e é por isso que Astec existe, ela constrói. Então, meu abraço, viva os 29 anos da Astec.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Aldacir Oliboni.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Prezado Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier; prezado colega de bancada, Ver. Jonas Reis; meus colegas vereadores e vereadoras; quero cumprimentar aqui o meu colega engenheiro agrônomo, o Irineu; o Edmilson, que nos acompanham aqui há muitos anos; a Elaine; o Carlos, que já foi meu colega lá no DEP; o Luis Borba, que trabalha aqui conosco; a Carmen e a Lurdes. Eu quero agradecer o nosso colega, vereador aniversariante do dia, Ver. Oliboni, que está nos assistindo neste momento, um grande abraço, muito obrigado, Oliboni.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Um abraço.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): O Oliboni tem um papel fundamental na cultura do Rio Grande do Sul, que faz a ressurreição no Morro da Cruz, então, a cada ano, ele está ressuscitando, Ver. João Carlos Nedel! Quero dizer aos colegas que estão aqui da área técnica, ou da ciência e da tecnologia, ou da assistência técnica que, nesses 29 anos que tem a Astec, eu lembro lá da sua fundação, lembrando, sim, do Brum e também de muitos outros e outras que ajudaram a construir esse processo. No que diz respeito à política pública municipal, e já também lembrando que o dia 28 foi o dia do funcionalismo público, do funcionário público, do Rio Grande do Sul, do Brasil e de Porto Alegre, vem havendo a construção de uma política de negação da importância do funcionário público e da importância da qualidade tecnológica que precisa existir. Todas as mazelas que aconteceram no último período são remetidas como se isso fosse responsabilidade do funcionalismo público, como se a implantação da má política pública, da entrega do patrimônio público, fosse responsabilidade do funcionalismo público. Eu quero aqui, olhando para o Borba, que está ali com 62 anos do DMAE, aos colegas vereadores, lembrar um grande amigo que tivemos aqui, opositor, mas opositor fiel, que era o Ver. Eng. João Antônio Dib, que sempre foi um defensor da qualidade técnica, da política pública municipal e um defensor do DMAE.

O DMAE é uma joia de Porto Alegre, nós não podemos correr o risco do que aconteceu agora com a empresa Carris, que foi doada, que foi entregue, que foi sucateada, que foi tirada da sua qualidade pública. Para quê? Para repassar a uma empresa – e parece que, nos últimos três, quatro dias entrou água nesse processo de licitações também. Nós estamos dizendo o seguinte: que a lógica do neoliberalismo é sucatear o serviço público para dizer que ele não é bom, que isso é de responsabilidade do funcionalismo e dos técnicos, e que tem que passar para a iniciativa privada, porque aí, sim, vai ser bom. Não é verdade! Hoje a Agergs, no Rio Grande do Sul, deu uma multa de R\$ 24 milhões para a Equatorial, pelo mau funcionamento da Equatorial. Sr. Presidente, esta Casa tem o compromisso político, o compromisso moral, o compromisso técnico de defender o Departamento Municipal de Água e Esgotos como público, e dizer que hoje lá tem 1.700

funcionários. Era para ter 2.500, porque grande parte da qualidade técnica se aposentou e não foram repostos os quadros para manter a inteligência que nós temos. Porto Alegre vem perdendo a inteligência no planejamento urbano, no planejamento de trânsito, na qualidade ambiental, na fiscalização da engenharia, na elaboração e na gestão das vias públicas municipais – que não tem mais. Andem nas estradas de Porto Alegre, é só buraco, não tem gestão pública municipal das estradas. Falo aqui como colega que também sou, engenheiro, para dizer: esta agenda é uma agenda de Porto Alegre. Eu concluo, tem que ter o concurso público, tem que haver as reposições salariais que foram corroídas nesses últimos tempos. Se nós quisermos qualidade profissional e qualidade de gestão pública, temos que ter qualidade profissional, Ver. João Carlos Nedel. Não à privatização do DMAE, e vida longa à Astec e todo o seu quadro de funcionários públicos. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Sr. Irineu Pedro Foschiera, engenheiro agrônomo e presidente, está com a palavra.

SR. IRINEU PEDRO FOSCHIERA: Saudações ao Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier; ao Ver. Jonas Reis, pela proposição desta homenagem; aos vereadores; à diretoria da Astec e demais colegas; e às entidades e que nos acompanham. Cumprimentamos também todos os colegas trabalhadores do setor público pela passagem do dia do servidor, comemorado no último sábado, dia 28, uma data para comemorar, mas também para refletir. A Associação dos Técnicos de Nível Superior do Município de Porto Alegre foi fundada em 1994, a pauta de então era a Gratificação de Incentivo Técnico – GIT, uma conquista da área técnica, construída e negociada com vários gestores municipais, que foi sendo aperfeiçoada até a conclusão, no ano de 2008, na gestão do prefeito Fogaça, cuja assinatura ocorreu na sede da Astec, resultado de muito diálogo e respeito. Foi um processo longo, fruto do reconhecimento da importância do trabalho técnico e da necessária autonomia técnica.

A busca do diálogo constante tem caracterizado a Astec nesses 29 anos de sua existência. A imagem atual da Astec é consolidada como representante dos técnicos de nível superior em todas as áreas da Prefeitura. Temos sido muito críticos, mas a crítica construtiva, aquela crítica que não permite que erros passados sejam repetidos por desconhecimento de experiências anteriores que fracassaram. Nossa finalidade, como associação, é congrega os técnicos com vistas a um serviço público de qualidade, valorização do trabalho técnico– científico. Nós falamos aqui do serviço público prestado por técnicos capacitados que fazem com que os serviços cheguem com eficiência, qualidade e preço justo até as comunidades mais afastadas e excluídas. E afirmamos que o atendimento lá no posto de saúde não pode existir se não com os servidores, médicos, enfermeiros, técnicos, auxiliares valorizados. Não há escola com qualidade na cidade sem um professor preparado e valorizado. Não há assistência social sem técnicos preparados e valorizados. Não há infraestrutura e saneamento sem arquitetos, engenheiros, biólogos

capacitados e valorizados. Como também não há uma cidade planejada e organizada, com vistas para o futuro, sem o conhecimento e trabalho de técnicos capacitados e valorizados.

Por isso, temos aqui que ser abertos, francos e sinceros. Desde 2017, as gestões da Prefeitura de Porto Alegre não têm dispensado a devida valorização dos servidores públicos do Município, seja pelo rebaixamento dos salários ou pela supressão de direitos. A Lei Municipal nº 9.870/2005, que prevê reajustes anuais em maio de cada ano, com base nas perdas inflacionárias, não está sendo cumprida pelo Executivo e constata-se também uma grave omissão do Legislativo na fiscalização. O rebaixamento salarial e a destruição dos planos de carreiras vêm acarretando evasão de técnicos que migram para outros municípios, como Canoas e São Leopoldo, onde os salários são bastante superiores e há planos de carreiras condizentes. Aproveitamos a oportunidade de homenagem aos 29 anos da Astec e apelamos a esta Casa para que se junte a nós, sejamos parceiros, atuemos onde temos capacidade de influenciar. Vamos convencer gestores e população da importância do servidor no planejamento e execução dos serviços públicos, uma obrigação do Município e um direito do cidadão, para que os serviços possam chegar a toda população, mas em especial a quem depende única e exclusivamente do setor público. Isso, senhoras e senhores, só é possível, repito, através de servidores respeitados e valorizados. O histórico da Associação dos Técnicos de Nível Superior do Município de Porto Alegre é de diálogo com os vereadores, todos os vereadores; falar e ouvir, propor e discutir. Queremos esta Câmara de Vereadores ao nosso lado na busca de soluções para a cidade, cujo caminho passa necessariamente pelos servidores do Município. Muito obrigado por esta homenagem, ficamos gratos, felizes por este reconhecimento e estamos à disposição sempre. Obrigado a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Sr. Irineu Pedro Foschiera. O Sr. Edmilson Todeschini, vice-presidente da Astec, está com a palavra.

SR. EDMILSON TODESCHINI: Inicialmente, eu cumprimento a todos e a todas. Não vou repetir aqui os cumprimentos, uma vez que já feitos pelo presidente Irineu Foschiera. Vamos imediatamente ao conteúdo da fala. Como bem mencionado pelo presidente da Astec, essa é uma entidade trintenária, criada em 1994, motivada inicialmente pela busca da Gratificação de Incentivo Técnico – GIT, mas que manteve vivo o seu propósito ao longo desse período; nunca se distanciou de sua meta ou de sua finalidade, manteve-se sempre ativa. Necessário enfatizar que a Astec manteve total e absoluta independência em relação a todos os governos nesses 29 anos, nunca bancou linha auxiliar a qualquer deles; de igual forma, ela sempre foi crítica, sempre participou de reivindicações, de mobilizações, sempre fez denúncias, mas nunca foi intransigente ou sectária, sempre esteve aberta ao diálogo em prol de construções para o bem do serviço público, para o bem de seus associados e dos princípios republicanos em geral. A Astec nunca vacilou em defender um plano de urbanismo sustentável, mesmo quando colidente com os interesses do mercado imobiliário, sempre defendeu a saúde pública de qualidade,

a ser prestada por profissionais de carreira, com autonomia técnica, sempre se empenhou em defender o transporte público, que lamentavelmente acabou de ter um grande retrocesso, há poucos dias, com a privatização da Carris, sempre defendeu um plano de previdência para os municipais que fosse justo, sustentável e sem cobranças abusivas – basta fazer um cálculo atuarial sério, isento, que a matemática demonstra isso. Ao longo dos seus 29 anos, a Astec teve um grande destaque num período que eu vou mencionar: a primeira metade de década deste novo século e deste novo milênio, refiro-me ao período de 2001 a 2006 – nesse período foi criado o plano de previdência municipal de Porto Alegre, o regime previdenciário; até então gerido em parte pelo Montepio, em parte de forma desordenada, pelo caixa-geral do Município. A participação da Astec foi de vanguarda, comandando o movimento – não era uma entidade secundária –, para criar uma previdência e para participar ativamente da formação e da linha do conselho de administração e do conselho fiscal da autarquia Previmpa. No mesmo período, de 2001 a 2006, foi o período em que o movimento sindical de Porto Alegre estava inerte. O Simpa havia sido apropriado por um feudo de pessoas que pensavam apenas no próprio umbigo, no próprio interesse pessoal, e que se esqueceram do movimento sindical. Naquela época, quem tomou a frente do movimento sindical foi o fórum das entidades, com papel destacado da Astec, e foi quem garantiu a conquista de eleições periódicas e livres para o sindicato e o retorno do Simpa à sua finalidade sindical. Como demonstrado por esta breve fala, a Astec sempre defendeu a valorização profissional dos profissionais de nível superior com a devida autonomia técnica e com total independência em relação a qualquer governo. Nós poderíamos aqui falar muitas e muitas outras coisas da Astec, mas, como o tempo é limitado, eu quero finalizar dizendo que a Astec sempre foi parceira de primeira hora do movimento sindical, das demais entidades, do Simpa e da defesa do serviço público de qualidade, tanto para os seus associados como para a população em geral. Vida longa à Astec. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convido o Ver. Jonas Reis, proponente, a fazer a entrega do diploma em homenagem à Associação dos Técnicos de Nível Superior do Município de Porto Alegre – Astec.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h49min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h55min) Estão reabertos os trabalhos. Eu quero, no início da retomada da sessão, chamar os servidores que serão homenageados e que estão ainda talvez nas suas mesas de trabalho para que venham para o plenário, e também solicito aos vereadores da Mesa Diretora, e estou vendo aqui a Ver.^a Cláudio Araújo, a Ver.^a Lourdes Sprenger, não sei se tem mais algum vereador da Mesa Diretora, para estarem conosco. Todos os vereadores presentes na Casa estarão nos ajudarão a fazer uma entrega aos servidores que serão homenageados no dia de hoje. (Pausa.) Faremos uma homenagem muito especial para aqueles que diariamente

constroem a história da nossa Câmara Municipal: as servidoras e os servidores. No dia 28 celebramos o dia do servidor público, e hoje homenagearemos servidores que concluíram 10, 15, 20, 25 e 30 anos de comprometimento e dedicação à nossa Câmara. Antes de iniciarmos a nossa entrega, aproveito para, em nome da Câmara Municipal de Porto Alegre, dos 36 vereadores e da Mesa Diretora, registrar o nosso muito obrigado a todos esses servidores que fazem a história do Legislativo da Capital. A Mesa Diretora estará formada aqui, mas todos os vereadores presentes no plenário estarão fazendo a entrega para os servidores homenageados, estarão nos auxiliando, neste momento muito especial em que esta Casa completa os seus 250 anos. Passo ao Mestre de Cerimonias, Sr. José Luis Espíndola Lopes, que comandará a entrega dos diplomas.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Neste momento, daremos início à homenagem dos servidores, em reconhecimento pelo dever cumprido. Chamarei cada servidor e servidora e o Presidente convidará um vereador ou vereadora que procederá à entrega.

(São nominados os servidores que completaram 10 anos de serviço: Daniel Pappen; Eduardo Dutra Fagundes Macedo; Fernando Polenz Wielewicki; Silvio Cesar Manfrim Goveia; Ederson Gomes Nunes; Rafael dos Santos Daitx de Abreu; Mariana Cecatto Kurtz; Gerson Mena Barreto Silva; Lúcio Antônio Machado Almeida; Fábio Moreira da Silva; Diego Dorr Caloy; André Luís Tovo Rodrigues; Cassiano Cesário da Costa; Diego Marques Piccin; Rodrigo Almeida Soares; Matheus dos Santos Bonneau; Thiago Mascarenhas Ferro. São nominados os servidores que completaram 15 anos de serviço: Paulo Oliveira Nunes; Luciane Bolzan Vieira da Cunha; Carlos Alexandre Bernardes Santiago; Adriana de Carvalho Justo. São nominados os servidores que completaram 20 anos de serviço: Ana Paula Vianna Leke Franchetto; Clara Maria Goetz; Denise Pimentel Rizzotto; Lissandro Cesar Bertaco; Vera Pivetta; Cláudia Pasquali Coelho; Ana Maria Vargas Cecatto; Marioneide Schwengber; Geisa Gerhardt Mâncio; Fabrício Andrei Gomes Fialho; Valéria Borba Virgílio de Carvalho; Sílvia Helena Tremarin; Josiane Castellan de Oliveira; Valéria Arminda da Mota; Tatiana Caroline Manica Schapke. São nominados os servidores que completaram 25 anos de serviço: Milton Gerson; Sandra Keskinof; Rosa Cristina Machline Harzheim; Débora Balzan Fleck; Maria Isabel Balado Gamallo; Maria Elaine Silveira dos Reis; Carlos José Grassi Scomazzon; Helio Carlos Panzenhagen Junior. São nominados os servidores que completaram 30 anos de serviço: Rodrigo Silva Ramos; Rosângela de Almeida Teles; Malta Veris Varreira da Silva; Euclides Goulart Nunes Pereira; Sérgio Félix Dutra Rodrigues; Maristela Machado Barcellos. São nominados os servidores que são cedidos: Sérgio Luiz Monteiro Motta; Wilson Luis Rodrigues Cantes.)

(Procede-se à entrega do diploma aos servidores presentes à homenagem.)

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): São nominados os servidores que são cedidos: Sérgio Luiz Monteiro Motta; Wilson Luis Rodrigues Cantes. (Pausa.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Gostaria de chamar os vereadores e os homenageados para o registro fotográfico oficial.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em nome de todos os vereadores, parabenizamos os servidores que fazem a história da Casa Legislativa de Porto Alegre. Muito obrigado.

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, assessorias, pagadores de impostos que nos assistem pessoalmente e também pelas redes sociais e mídias da nossa colenda Câmara Municipal, estou escalado para o período de comunicações desta segunda-feira e, ao contrário do que foi dito recentemente, o partido NOVO é um partido de direita, liberal e que está de olho no que acontece no cenário político, não só de Porto Alegre, mas também no cenário nacional e internacional.

Parece que a América do Sul começa a acordar da espécie de transe em que se meteu nos últimos anos. A saber: as notícias que chegam mostram que líderes da esquerda na América do Sul começam a enfrentar resistências, começam a enfrentar derrotas, como, por exemplo, na Colômbia. Informa o jornal Estadão, não só o Estadão, mas diversos outros jornais, que na Colômbia o presidente de esquerda, Gustavo Petro, já conta com 60% de reprovação. A Colômbia registrou inflação anual mais alta em duas décadas no ano passado, em 2022, inflação de 13,1%, a mais alta desde 1999. A esquerda perde força nas principais cidades colombianas: Barranquilla, no norte; Cali, no sudoeste; Medellín, noroeste; além da capital, Bogotá. A esquerda foi derrotada em votações expressivas para as prefeituras dessas cidades. No Chile, Gabriel Boric, hoje carrega uma rejeição de 60%. No Peru, o presidente guerrilheiro, Pedro Castillo, no ano passado, impôs toque de recolher para impedir protestos e tentou um golpe. Hoje, com Dina Boluarte, a economia segue em recessão. A Argentina, vocês devem ter visto, no fim de semana, filas para abastecimento de combustível, de gasolina, afinal de contas, o governo tabelou o preço. E a gente sabe que essa prática esquerdista leva ao desabastecimento e ao caos na economia. Inflação de 148% é o que o governo kirchnerista está entregando para a sua população. Nos últimos anos, desde que assumiu Alberto Fernández, se fôssemos enfileirar todas as cédulas de pesos que foram impressas, daria para fazer uma vez e meia o território da Argentina, de tanto papel-moeda impresso para a política populista da esquerda na Argentina. Há um descompasso entre a agenda desses líderes com as necessidades da população latino-americana. Enquanto a esquerda, em geral, se

preocupa com uma agenda progressista e identitarista, esse não parece ser o foco da população pobre, sem dinheiro para pagar as contas e que não está necessariamente se preocupando com o aquecimento global, mas com o aquecimento de comida, afinal está cada vez mais caro o insumo. A esquerda parou de se preocupar com quem não tem o que comer, e a urna da América Latina está agora dando o recibo.

Para encerrar, Sr. Presidente, a onda rosa falhou, um nome bonito que a esquerda deu para dizer o que realmente é: uma onda vermelha, de alta inflação, de altos impostos, de redução do poder de compra e também de aumento no autoritarismo. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Giovane Byl está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. A Ver.^a Karen Santos está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e todas, vou usar o período de Comunicações para tratar das reuniões da Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação e regularização fundiária, da qual estou presidenta. Baixou-se uma resolução de Mesa Diretora que coloca que, quando não há quórum nos quinze primeiros minutos de reunião, as transmissões do dia não são feitas. Eu acho isso um caminho bastante desrespeitoso com a organização das comissões, principalmente com a nossa que, como trata de regularização fundiária, de transporte coletivo, as comunidades se organizam para estarem presentes, às 10h, na Câmara, numa terça-feira. E a gente sabe que é um período difícil, pois boa parte da população trabalha, e a comunidade se mobiliza, se organiza para vir à reunião da comissão, e muitas vezes, na nossa reunião, nós não temos quórum, e a gente não consegue utilizar os veículos da Câmara para dar divulgação aos problemas de drenagem, de saneamento, de asfaltamento e, principalmente, da falta de compromisso dos vereadores da comissão em estarem presentes na reunião. Nós, uma vez, enfrentamos um constrangimento imenso na comunidade da Ponta Grossa. Foi uma CUTHAB extraordinária, que toda a Câmara se organizou para estar presente, dando visibilidade para os problemas históricos do bairro Ponta Grossa. Estava eu e foi uma reunião convocada junto ao Ver. Giovanni Culau, e não se fez presente nenhum vereador da comissão. E agora vem essa resolução da Mesa Diretora dizendo que não vai ter visibilidade na TVCâmara quando não tiver quórum. Então, é um desrespeito com a pauta da comissão, é um desrespeito com as comunidades que se organizam, e isso mostra muito sobre – a população precisa estar consciente disso – a forma com que os vereadores da Câmara se comportam, a postura desses vereadores nessas pautas que são tão importantes, que é colocar a periferia para discutir a política pública na nossa cidade, dentro da Câmara. Então, é um exercício de poder que as comunidades vêm se colocando, e um desrespeito muito grande, por parte dos meus colegas vereadores, ao não se fazerem presentes nas reuniões das comissões.

Eu queria trazer também que a última reunião que nós tivemos tratou especificamente do bairro Rincão. Nós fizemos o raio X do bairro em relação aos problemas históricos: 20, 30 anos sem macrodrenagem, sem microdrenagem; os alagamentos na Rua África do Sul, na Rua Zâmbia; a falta dos ônibus, que é um problema desde antes da pandemia; a saída dos alimentadores; e fizemos uma reunião para levantar novamente todos esses problemas. O mesmo raio X que a gente já fez com a Ponta Grossa, o mesmo raio X que nós já fizemos com a comunidade da Vila Mapa, e novamente nós não tivemos nenhum retorno por parte do governo. O principal problema, hoje, obviamente, é o esgoto e a drenagem. A comunidade é atravessada pelo arroio do Salso, mas, para tratar da drenagem, nós precisamos de um encaminhamento por parte do governo Melo sobre os investimentos no DMAE. Nós estamos há mais de quatro anos sem concurso público. Nós temos R\$ 300 milhões de superávit no caixa do DMAE. O DMAE, a partir de 2020, assumiu as tarefas do departamento de esgotos da cidade, depois que o departamento de esgoto foi quebrado por corrupção dos governos passados. Então, para o DMAE conseguir dar conta da drenagem da cidade, é urgente que haja investimento, que haja concurso público e que o DMAE tenha iniciativa para propor esses projetos. O governo Marchezan está sendo multado pelo Ministério Público de Contas por ingerência no DMAE, por inviabilizar que o DMAE fizesse os investimentos necessários na nossa cidade. E o Marchezan foi condenado e está sendo multado por isso. O governo Melo segue a mesma lógica de inviabilizar o Departamento Municipal de Água e Esgotos, e quem está pagando por tudo isso é a população. Na nossa comissão, nós já a utilizamos para fazer a discussão sobre as inviabilidades que o DMAE vem enfrentando por parte dos servidores, que estão organizados e trouxeram uma apresentação aqui na Câmara, levaram essa apresentação para a reunião de comissão, e, novamente, infelizmente, os vereadores da base do governo não se fazem presentes nessas apresentações. Teve um espaço aqui, convocado pelo DMAE, só havia vereador da oposição para ouvir os argumentos dos servidores que se colocam contra a concessão do departamento. Na nossa reunião de comissão é igual: os vereadores vêm, assinam a chamada e depois vão embora, como se fosse colégio, como se fosse uma 5ª ou 6ª série. Eles vêm, dão a chamada, dão a presença, depois vão embora. Então, a gente não consegue desenvolver, dentro dessas instâncias que existem hoje aqui dentro da Câmara, um entendimento que avance na análise técnica do problema do departamento; e aí fica só no marco ideológico: “Ah, não, tem que privatizar porque tem que privatizar”, “Ah, tem que ser público porque tem que ser público”. Cara, qual é o debate técnico que fundamenta essas duas propostas hoje? É isso que a gente está se propondo discutir, mas infelizmente não é de interesse do governo levar a fundo essa questão da concessão do Departamento Municipal de Água e Esgotos, e, de novo, quem está pagando por isso, com as chuvas, e agora, em janeiro, com as secas? Porque vai faltar água no Morro da Cruz, na Vila Mapa, na Lomba do Pinheiro, as obras da Ponta do Arado ficaram mais de um mês paradas porque a empresa terceirizada não cumpriu o contrato, ou seja, já tem o anúncio de que a gente vai enfrentar esses problemas na nossa cidade, e o que o governo tem a dizer em relação a isso? Nada. Nem comparecer nas reuniões estão comparecendo.

PRESIDENTE HAMILTON SOSMEIER (PTB): O Ver. Pablo Melo está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente.

Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Boa tarde, gostaria de saudar o Presidente desta Casa, demais colegas, público que nos assiste. Quero, nesta tarde, nesta tribuna, compartilhar três assuntos muito importantes para a nossa cidade de Porto Alegre: o primeiro deles é que, nesse último dia 20 de outubro, o prefeito Sebastião Melo assinou o termo de cooperação para implantar o programa Incluir+POA, um programa que, certamente, vai deixar um legado de inclusão na cidade de Porto Alegre. Eu me sinto pertencente, eu me sinto fazendo parte desse programa, porque fiz parte da construção dele. Estamos vendo as políticas públicas na área da educação avançando e isso é investir no presente e no futuro da nossa cidade. Gostaria de destacar que este programa, o Incluir+POA, é uma iniciativa, em conjunto, da Secretaria Municipal de Educação – SMED, com a Defensoria Pública e o Ministério Público. Esse programa tem como principal objetivo aprimorar e qualificar o atendimento prestado a mais de 3 mil alunos com deficiência matriculados na rede municipal de ensino. Essa colaboração entre essas instituições é fundamental para garantir um ambiente educacional inclusivo e de alta qualidade para todos os nossos alunos da rede de ensino municipal. O termo de cooperação foi assinado com essa OSC, nesse último dia 20 de outubro, neste mês, que se chama Associação Brasileira de Educação, Saúde e Assistência Social – ABESS. Então, serão disponibilizados 417 profissionais, sendo eles: 27 psicólogos, 16 assistentes sociais, 8 fonoaudiólogos, 9 psicopedagogos e 357 agentes de educação inclusiva. Acredito que esse último dia 20 de outubro representa um dos momentos mais significativos da gestão do nosso prefeito Sebastião Melo, porque a inclusão é um desafio, com certeza, e precisamos avançar muito nesse sentido. O nosso prefeito entende que a educação não é gasto, é investimento. Sou psicóloga de formação há 20 anos e há 20 anos venho trabalhando com a saúde mental. Esta é a minha luta: saúde mental e inclusão para todos. Quero compartilhar então que, no dia 11 de dezembro de 2019, foi sancionada a Lei nº 13.935, de 2019, que determina que as escolas em todo o Brasil contarão com serviços na área da psicologia e do serviço social. Essa lei federal tinha um ano para ser regulamentada, e esse prazo encerrou-se em dezembro de 2020. Elegi-me vereadora e, quando assumi aqui, na Câmara, a primeira ação que fiz foi conversar com o nosso prefeito Sebastião Melo. Na época, o coordenador da saúde mental era o Dr. Alceu. E, nessa reunião, desde o início do nosso mandato, nós já cobramos soluções por parte do governo para regulamentar essa lei. Então, de lá para cá, já realizamos diversas reuniões com a Secretaria Municipal de Educação, na época, a Janaina Audino; depois, a secretária Sônia; e hoje, o secretário José Paulo. Com o Executivo, diversas reuniões com o prefeito,

com o vice-prefeito, com o secretário da SMAP, com o sindicato de psicologia, com o Conselho Regional de Psicologia, audiências. Ela foi tema também da Comissão de Saúde e Meio Ambiente, a COSMAM. Foram realizados também pedidos de informação, pedidos de providência pelo nosso gabinete e fizemos um indicativo também de contratação dos psicólogos. E sempre batendo na mesma tecla: a importância de regulamentar a Lei Federal nº 13.935, que prevê psicólogos e assistentes sociais nas escolas. Além disso, eu também protocolei aqui nesta Casa, na Câmara, uma frente parlamentar justamente para discutir a regulamentação dessa lei. Então, quero contar inclusive com o apoio dos colegas para a aprovação dessa frente parlamentar em apoio à regulamentação da Lei Federal nº 13.935, de 2019, e tem um bloco de assinaturas no SEI nº 8.379. Quero compartilhar que esses três anos aqui nesta Casa foram três anos de luta, de insistência pela inclusão dos psicólogos nas escolas, e conseguimos, então, que o governo atendesse o nosso pleito. O governo não só atendeu colocando 27 psicólogos nas escolas, mas – eu repito – o governo criou o programa Incluir+POA. Então, além dos 27 psicólogos nas escolas, vou repetir, temos 16 assistentes sociais, 8 fonoaudiólogos, 9 psicopedagogos e 357 agentes de educação inclusiva. Com essa equipe multidisciplinar, vamos conseguir promover uma educação mais saudável, um ambiente mais saudável.

Em especial, quero falar aqui dos psicólogos – todos os cargos, claro, são importantes –, mas o psicólogo pode contribuir em ações de prevenção de doenças e promoção da saúde. Queremos prevenir o *bullying*, queremos prevenir a questão do suicídio, da autolesão e queremos promover hábitos saudáveis, saúde mental. Então, vamos qualificar a rede de ensino, com certeza, e o psicólogo pode contribuir com as capacitações, com os treinamentos e, principalmente, pode ajudar no atendimento das nossas crianças autistas. Além dos psicólogos, que é um cargo bastante importante, eu quero também salientar que os 357 agentes de educação inclusiva irão trabalhar, então, com as crianças especiais. Eu tenho andado em Porto Alegre, de norte a sul, e eu tenho visto muitas famílias, muitos pais, muitas mães reclamarem sobre o atendimento dos seus filhos autistas nas escolas, porque, muitas vezes, não tem esse monitor. Então, nós teremos 357 educadores de educação inclusiva. Alguém pode perguntar: e os monitores? É preciso lembrar também sobre o concurso dos monitores. Nos últimos dias, foram chamados mais de 34 monitores aprovados no concurso público nº 604, homologado em 9 de março de 2021. Esse concurso teve 551 aprovados, e, até o momento, foram chamados 420 candidatos, o que representa um aproveitamento de 76%. O concurso é válido até dia 10 de março de 2025 e certamente vão ser chamados outros. Enfim, com esse edital de chamamento público, o prefeito Melo está assumindo um protagonismo nacional, inclusive. Conforme os dados do Conselho Federal de Psicologia, somente 85 cidades no Brasil, somente 85 municípios têm psicólogos nas escolas. E o nosso prefeito está deixando a sua marca e o seu legado nesta cidade, e o seu legado é a prevenção de doenças, a promoção da saúde e estamos investindo, sim, em saúde mental. O futuro agradece o nosso prefeito.

O segundo assunto que quero compartilhar na tribuna é sobre a nossa Semana Cultural Gospel, um projeto de lei de minha autoria que protocolei em outubro do ano

passado, aprovado nesta Casa no início de julho deste ano e sancionado pelo prefeito no dia 27 de julho. Nós fizemos um ato, foi muito bonito aquele momento e hoje é uma lei municipal, a lei da semana cultural gospel, que integra o calendário das atividades e datas comemorativas a serem realizadas anualmente no período de 19 a 25 de outubro de cada ano. Neste ano, nós realizamos sua primeira edição, cuja abertura foi aqui na Câmara de Porto Alegre, no Plenário Ana Terra, e contou com a presença de diversos pastores, inclusive do Deputado Elizandro Sabino. Nesta abertura, a pedido dos pastores, ministrei uma palestra sobre a saúde mental do líder religioso. Esse é um tema extremamente importante porque nós vemos que o pastor, o líder religioso, o obreiro, cuida de todo mundo, mas quem cuida da saúde mental do pastor, que muitas vezes, no dia a dia, lida com situações difíceis, situações estressantes, situações de vulnerabilidade social, de conflitos, e ele também, como líder, precisa estar bem. Durante essa Semana Cultural Gospel nós também ministramos uma palestra sobre o Outubro Rosa chamada “Um olhar biopsicossocial e espiritual”, também aqui na Câmara de Vereadores, e, nos dias 24 e 25 de outubro desse mês, nós tivemos as tendas da Riart, do pastor Milton de Jesus, no Centro de Porto Alegre, no coração da cidade, bem na frente do Mercado Público e do Chalé da Praça XV. Nós colocamos as tendas, e lá foi um momento de bênção. A abertura contou com um *podcast*, com a minha participação como vereadora proponente dessa lei e com o pastor Osvaldo, presidente da Coniib. Na sequência, tivemos outros *podcasts* nessa tenda, com a pastora Magali, com a pastora Luciana, com a pastora Eunice. A tenda também contou com o evangelismo, com apresentação de arte, com música, com os cantores Roger Cardoso, Juliano Rimador, com o Victor, e também com a banda Recupera Samba. Não sei se todos conhecem essa banda, mas foi um sucesso. Essa banda é formada por dependentes químicos em recuperação e que adoram o samba e o gospel. Aí juntaram e ficou Recupera Samba.

Como vereadora, como psicóloga, como cristã, eu reconheço a relevância dessa Semana Cultural Gospel e como ela reflete o compromisso com a diversidade cultural e religiosa na nossa cidade.

A cultura gospel é muito importante. Precisamos difundir e precisamos levar a mensagem, e a mensagem é de Jesus, do amor de Jesus, a palavra de Deus que conforta os nossos corações, proporcionando sempre inspiração, esperança e conforto para os que mais precisam. Essa Semana Cultural Gospel foi especial, foi dedicada à cultura gospel e foi um momento oportuno para celebrar louvores, o estudo da palavra de Deus e as atividades culturais que emanam a fé e a espiritualidade cristã. Creio que foi um marco de união e prosperidade para o nosso Município. É a primeira lei em uma capital do Brasil que institui a Semana Cultural Gospel, e aqui eu quero agradecer a todos que fizeram parte dessa Semana Gospel, que coordenaram, que estiveram à frente desse trabalho como o pastor Osvaldo, presidente da Coniib; o pastor Edmilson e a Luciana, da Casa Church; o pastor Milton e a esposa, a pastora Magali, da Igreja Manancial; e o amigo Sandro Cyntrão.

Agradeço imensamente a todos os pastores e líderes religiosos que têm desempenhado um papel fundamental na promoção da cultura gospel e na construção de

uma sociedade mais solidária. Enfim, a todos que contribuíram para essa Semana Cultural Gospel.

O terceiro e último assunto que eu quero compartilhar nesta tribuna é que, nesse final de semana, nesse último sábado, ocorreu a 4ª edição do Belas. O que é o Belas? O Belas é um evento gospel destinado às mulheres do bairro Restinga, organizado pela igreja Casa Church, presidida pelo pastor Edmilson e pela pastora Luciana Fuchs. Eu tive a honra, a satisfação de ser uma das preletoras, uma das palestrantes desse evento que contou também com a palestrante pastora Magali e também com o pastor Rodrigo Tavares. Quero compartilhar que esse evento, que foi nesse último sábado, das 15 às 22 horas, foi lindo demais, e o tema desse evento foi O Tempo. Então, eu quero encerrar aqui com um poema que foi feito pela pastora Luciana Fuchs, que fala sobre o tempo. Ela escreveu e diz assim: “Tudo o que Deus fez é perfeito, e, através de cada situação, Deus revela a você quem você é nele. Confie, insista, persista. Nada foge do controle de Deus. Eu sou a carta viva para a glória de Deus. Milagre é quando tudo conspira contra, mas Deus vem de mansinho e, com um sopro leve, muda o rumo dos ventos. Milagre é quando o incerto nos abraça depois de nos atingir cruelmente com a sua fúria. É quando respirar vira quase um suspiro de alívio e a vida devolve o sorriso como forma de retribuição por todo o sofrimento. É o instante teimoso que resiste bravamente a um duro percurso e mantém-se em pé, amparado pela força de Deus. É a decisão que escapa de nossas mãos, mas que, antes de cair, Deus nos agarra com toda a força e nos dá a segunda chance. Milagre é um improvável gesto de amor de Deus, que nos faz ser humano e não nos deixar de acreditar naquele que cuida e protege. Não desista nunca, o tempo de Deus é perfeito. Suporte o processo e chegará ao propósito de Deus para a sua vida”. Eclesiastes 3:1: “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu”. Muito obrigada e que Deus abençoe a nossa nação.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.) Ausente.

Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta Especial. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA ESPECIAL – DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/10 minutos/com aparte)

3ª SESSÃO

PROC. Nº 1100/23 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 035/23, que estima a receita e fixa a despesa do Município de Porto Alegre para o exercício econômico-financeiro de 2024. (SEI 118.00598/2023-13)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Não há inscritos para discutir a Pauta Especial. Está encerrado o período de discussão de Pauta Especial.

Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0826/23 – PROJETO DE EMENDA À LEI ORGÂNICA Nº 002/23, de autoria dos Vers. José Freitas, Aldacir Oliboni, Moisés Maluco do Bem, Alvoni Medina, Airto Ferronato, Pedro Ruas, Conselheiro Marcelo e Tiago Albrecht e das Ver^{as} Cláudia Araújo, Lourdes Sprenger, Mônica Leal, Psicóloga Tanise Sabino, Comandante Nádia e Mari Pimentel, que inclui inc. IX no § 1º e § 3º, ambos no art. 236 da Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, incluindo a elaboração de relatório anual acerca dos arroios do Município e o seu envio à Câmara Municipal de Porto Alegre como ação permanente de planejamento, proteção, restauração e fiscalização do meio ambiente. (SEI 034.00338/2023-32)

PROC. Nº 0973/23 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 576/23, de autoria do Ver. Prof. Alex Fraga, que assegura aos professores das redes pública e privada de todos os níveis de ensino no Município de Porto Alegre a concessão de 50% (cinquenta por cento) de desconto sobre o valor efetivamente cobrado pelos ingressos de casas de diversão, praças esportivas e estabelecimentos similares que promovam espetáculos de lazer, entretenimento e difusão cultural. (SEI 043.00093/2023-34)

PROC. Nº 1065/23 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 082/23, de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa, que concede a Comenda Porto do Sol ao senhor Paulo Roberto Silva de Lemos. (SEI 041.00079/2023-32)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Por questões técnicas, declaro encerrada a presente sessão. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h55min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *